

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1902

## APPROXIMAÇÃO DIPLOMÁTICA

Noticias muito recentes dão a entender que se tracta da aproximação definitiva entre a França e Hespanha, e diz-se mais que de tal aproximação resultará a resolução amigavel da questão de Marrocos.

Esperam os optimistas que de taes negociações resultará, por parte da Inglaterra, a entrega de Gibraltar á Hespanha em troca de Ceuta, que a França terá uma parte importante em Marrocos, e que a Italia tomará posse da Tripolitana.

Sem embargo de melhor opinião, parece-nos irrealizavel tal plano por parte da Grã-Bretanha.

Que vantagens ha para esta ultima potencia?

A troca d'um ponto estrategico de primeira ordem por outro de segunda só se explica, se o plano obedecer a intuitos de dilatação ulterior do dominio inglez. Mas onde ha-de extender-se esse dominio? Em Marrocos? Na Algória?

Segredos de alto politica de obsorção, que não são facéis de perscrutar. Mas, ou a Grã-Bretanha antevê no plano em projecto a dilatação dos seus dominios alem da praça de Ceuta, ou não cede Gibraltar, que ella considera a chave do Mediterraneo.

Uma simples vista na carta geographica mostra a desvantagem strategica da Inglaterra, caso se effectue a troca de Gibraltar por Ceuta. Hespanha, uma vez senhora de Gibraltar, ficaria com duas praças fortes no Estreito não contando com Algeiras—que eram Tarifa, separada de Marrocos cerca de quinze kilometros, o a Ponta da Europa.

Seja como fôr, se as negociações a que nos vimos referindo se realisarem, é a Hespanha a que mais lucra, por que, a não ser por meios diplomaticos, só uma nova epocha de prosperidade e preponderancia na Europa lhe proporcionará ensejo de reconquistar Gibraltar.

Já aqui dissemos que a Grã-Bretanha poderia vir a perder a mais importante fortaleza do Mediterraneo, se a Hespanha lh'a podesse reconquistar n'um feliz golpe de mão; mas esse golpe só de surpresa poderia tentar-se por terra, o que não está d'harmonia com as leis da guerra sancionadas por todas as nações civilizadas.

Mas ainda admittida a possibilidade do estractagem, isto é, concedendo que a Hespanha, auxiliada pela França, cercasse Gibraltar por terra, e podesse dominar o cerro da montanha, que collocasse baterias no ponto mais alto da Columna d'Hercules, que sacrificio de vidas não custaria tal empresa, e que de incalculaveis difficuldades para se manter na posse do terreno conquistado?

Estas considerações, e o conhecimento que temos da inquestio-

navel largueza de vistas da politica ingleza, levam-nos a duvidar da realisação do plano franco-hespano.

E' porém, certo que o plano que nos serve de assumpto, quer se realice ou não, de certo não determinará abalo sensivel na politica Europeia. Nem a França de accordo com a Hespanha, deixará de alongar o seu dominio na Argelia, nem a Italia, se poder, deixará de internar-se na Tripolitana.

A Allemanha, essa, segundo a opinião da imprensa bem informada, é que, inteiramente neutral, deixará correr tudo ao sabor das potencias interessadas neste assumpto: a sua ambição visa pontos na Africa do Sul, onde o dominio lhe é mais facil.

A.

## PEROAS E DIAMANTES

### Firmeza de crenças

(Aos atheus)

A minha razão protesta  
Contra vós, cegos atheus!  
E, qual roble da floresta,  
Ergue a frente para os céos.

Que importa que me bradeis  
Que Deus não passa d'um mytho?  
Na Divindade acredito,  
Bemdigo-lhe as sabias leis.

Vive minh'alma tranquilla,  
Doirada por esta crença.  
A minha fé não vacilla,  
Não ha sophisma que a vença.

José M. André.

N'uma aldeola. O regedor:

—O sr. professor, voce mechê que é muito lido em livros e sabe da coisa, é que me póde esclarecer. Tenho visto umas gazetas escreverem o colera, e outras a colera; em que ficamos, é macho ou fema?

— Isso tem pouco que decidir. E' macho e fema; é por isso que se multiplica.

—Foi como se elle me dissesse: Vou buscar o ministro da fazenda.

—E julga que o doutor Faron virá? Vão pôr-te no olho da rua... Verás.

—Era tempo perdido dizer-lhe mais nada, porque já elle descia as escadas a quatro e quatro.

—Fiquei só com o meu querido filhinho. Elle não queria ficar na cama, só se achava bem nos meus braços, embrulhado em cobertores. Eu pensava: Não ha esperança! Não tardará a fechar os olhos para sempre! Retinha a respiração para auscultar a sua que cada vez era mais difficil e sibilante.

—Passada uma hora, ouvi subir rapidamente a escada. Não eramos ricos e moravamos n'uma agua furtada. A porta abriu-se e appareceu o meu pobre homem. Vinha n'um lago de suor e mal podia fallar.

—Cum annos que viva verei sempre a expressão do seu rosto, quando me disse:

—Como está elle?

—Na mesma. E o medico?

—Não tarda ahí.

(Continúa).

## FOLHETIM

1

## GRUP

I

Idalina, a costureira, vinha trabalhar para nossa casa. Eram esses os melhores dias para mim. Como a saleta era pequena, levava-a para o meu quarto. Vejo-a ainda, a boa Idalina, trabalhando junto da janella, com os pés poissados n'um banquinho, e os labios sempre sorridentes. Enquanto enfava a agulha, fallava-me da sua familia, do marido que era empregado nos Correios e dos filhinhos que educara com grande esmero. A' força de coragem, vivia n'uma certa mediania e sempre alegremente. Depois de me contar as suas amarguras passadas, a sua larga face illuminava-se e entoa então com toda a sua voz clara, uma canção, enquanto puxava a agulha.

—Sabe, disse-me ella um dia, que na vida ha felicidade para todos?

—Felicidade para todos? E' muito

consolador isso, minha boa Idalina! respondi eu, porque tudo quanto me dizia aquella digna creatura, me fazia reflectir; mas não ignora de certo que ha gente muito infeliz.

—Porque não amam ninguem. A culpa é d'ellas.

—Mas o anno passado, quando o seu filhinho esteve á morte, se o não amaste anto, teria soffrido menos.

Comprehendia perfeitamente que dizia uma tolice, mas gostava muito de a ouvir fallar de si e dos seus.

—Ess'agora! Está a mangar commigo. Ha de saber mais tarde que o que acaba de dizer é puro engano. Os nossos filhos causam-nos grandes dores mas dão-nos tambem grandes alegrias!... Sempre queria que me dissessem n'aquella occasião: Não ames tanto o teu filho, tola! Olha que vaes cahir doente!... Toda a minha vida se concentrava na pobre creança que tinha nos joelhos, meio morta, fazendo-a respirar artificialmente, porque ella nem forças tinha para isso! Tinha as faces entumecidas e as mãos amarellas como cêra... Estava em grande perigo, o querido filho. Não desistava os olhos de mim. Era como se me arrancassem o coração! Eu sorria-lhe sempre, sabe

Deus com que gosto, e só chorava ás escondidas para que elle me não visse... O meu pobre homem estava constantemente ao pé d'elle, de joelhos, cantando-lhe as cantigas de que elle mais gostava quando estava bom. Quando havia uma passagem mais alegre, via-se bem que o pobresinho queria sorrir, mas não podia.

—E como se curou elle?

—Espero. Vou contar-lh'o. Foi um verdadeiro milagre.

II

E a boa Idalina continuou:

—Sim, foi um verdadeiro milagre encontrar um homem com tanta sciencia, tanto coração, tanto talento, como o medico que o tratou. E' um grande homem! Conheço-o tambem como eu; é o doutor Faron... Está espantada, não é verdade, por saber que foi elle que operou o nosso pobre filho? Vendo que o pequenito morria, o meu pobre homem foi ao guarda fato, tirou de lá o seu melhor casaco e o seu melhor chapéu e vestiu-se com o melhor que tinha.

—Onde vaes?

—Chamar o doutor Faron.

**CORREIO DAS SALAS**

Partiu na terça-feira ultima para a capital, o nosso illustre chefe, ex.<sup>mo</sup> Visconde da Torre.

Completo, na segunda-feira ultima, desoito primaveras, o nosso amigo e conterraneo, sr. João Candido da Silva Bacellar, mui querido sobrinho dos nossos amigos e correigionarios, rev.<sup>mas</sup> conego Manoel da Silva Bacellar e José da Silva Bacellar, missionario assás conhecido e João d'Oliveira e Silva Bacellar, da illustre casa da Costariça em Cervêes.

Joven intelligente e altamente sympathico, o sr. João Bacellar, pelo seu bello caracter inteiramente alheio ao pedantismo e devaneios nephelibaticos, e vasto saber, bem merece o honroso epitheto, que lho foi dado pelo nosso preadissimo collega «Jornal de Noticias», de laureado filho de Minerva.

O esperançoso mancebo, que actualmente frequenta o lyceu central de Braga, como alumno interno do collegio de S. Thomaz d'Aquino, é realmente o tipo do verdadeiro e genuino academico.

Muitissimo correcto em todo o seu modo de proceder, ardente amigo do saber, e principalmente muito estudioso e bem comportado, o sr. João Bacellar, espera-o um futuro sorridente, aureola do de mimosas e viridentes rosas.

Ainda que alumno interno d'um collegio, o seu anniversario natalicio, ao que nos dizem, não passou despercebido, não foi totalmente olvidado, mas pelo contrario, os seus condiscipulos e demais companheiros nas lides escolares festejaram-n'o ruidosamente, supprindo assim, ainda que muito deficientemente, os mimos e affectuosos brindes da sua familia, que tanto o ama preza e estima.

Nós, desde já fazemos votos a Deus para que o nosso querido mancebo continue trilhando proveitosamente, como até agora, a luminosa carreira, que se propoz seguir, e endereçamos-lhe os nossos mais sinceros e cordaes parabens, por contar mais um anno de sacrificios e estudo, que, para elle, significa um passo agigantado no campo do sabor.

E' no proximo sabbado (1.<sup>o</sup> de novembro) que passa o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Gertrudes Magno Simões Ferraz, dedicada e virtuosa esposa do nosso dilecto amigo e assignante, sr. José Maria Monteiro Ferraz, intelligente escrivão de fazenda do concelho da Povoia de Vazim.

Felicitemos por tal motivo a. ex.<sup>a</sup>

Partiu d'aqui na quinta-feira com destino ao Pará, o nosso assignante, sr. Luiz de Barros, da vizinha freguezia da Loureira.

Desejamos-lhe boa viagem.

Partiu na quinta-feira passada para Coimbra o nosso amigo sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo, irmão do sr. Augusto Feio, escrivão de direito nesta comarca.

**Conflicto**

Foi exposta ha dias na freguezia da Loureira uma creança do sexo feminino em casa d'uma mulher honesta e de muito boa reputação d'aquelle freguezia; e sendo apresentada ao parochio para ser baptisada, este se recusou a fazel-o e aconselhou a mulherzinha a que apresentasse a creança no hospicio dos expostos d'esta villa, por ser muito perto d'ali.

Assim fez a pobre mulher conduzindo a creança ao hospicio, onde por sua vez a não quizeram aceitar sem estar baptisada, creando assim uma situação afflictiva para a boa da mulher, com

a innovação d'uma lei que nos parece não existir, pois é certo que nos hospicios congeneres das cidades que julgamos regularmente pelas mesmas leis, não se dão semelhantes casos e recolhem-se os innocentinhos!

Não sabemos, comtudo, se alguma disposição legal existe que possa auctorisar uma semelhante selvageria e deshumanidade. Se existe só temos a lamentar a organização dos serviços publicos do nosso desgraçado paiz: se não existe, chamamos a attenção de quem compete para que se não repitam attentados d'esta natureza.

Reconduzida a creança para a Loureira, de novo se dirigiu a mulher ao rev.<sup>o</sup> parochio supplicando-lhe que a baptisasse e ali escutoi nova recusa formal, dirigindo-se, então, á administração do concelho a formular a sua queixa contra o procedimento do parochio.

O zeloso e mui digno administrador, nosso respeitavel amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, mandou chamar ao seu gabinete o referido parochio, exprobando-lhe acremente o seu procedimento que não lhe era, decerto, auctorisado por qualquer lei canonica e muito menos o era pelas leis da Humanidade!

A quella auctoridade respondeu o parochio menos delicadamente protestando que ninguem civilmente o poderia obrigar a baptisar a pobre da creancinha!

O sr. administrador do concelho dirigiu-se então, ao Venerando Prelado da diocese, que sabedor do occorrido, immediatamente deu providencias taes, que o parochio procedia ante-hontem ao baptismo da innocente, cahindo por terra a sua teimosia e todos os seus protestos!

Que lhe sirva d'exemplo esta dura lição e que todos os seus collegas, que abusam da auctoridade parochial tomem bem sentido no acto de Justiça que acaba de praticar o ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Arcebispo Primaz.

**Os lumes do enxofre — povo amotinado — desacatos**

Lê-se n'um collega bracarense, de quinta-feira ultima:

«Terça feira á noite deu-se no lugar de S. Braz do Carmo, freguezia do S. Pedro de Merelim, d'este concelho, um conflicto entre dois agentes da fiscalisação dos impostos e um magote de populares, residentes n'aquelle local.

Raro é o dia em que na cadeia d'esta cidade não dão entrada mulheres d'aquelle sitio, capturadas por offerecerem á venda phosphoros considerados de contrabando depois que começou a vigorar o malfadado monopolio. Ha mulheres que têm sido presas pelo nefando crime repetidas vezes. D'ahi a aversão d'ellas aos agentes da fiscalisação.

Na terça-feira, ao fim da tarde, dois fiscaes dos impostos, que regressavam de Prado, surprehenderam nas proximidades da ponte sobre o Cavado tres mulheres conduzindo á cabeça saccoes que continham algumas grosas de caixas dos mencionados phosphoros.

Os fiscaes rejubilaram-se pela colheita, mas as mulheres é que

não se detiveram em explicações, e largando os saccoes, puzeram-se em fuga.

Havia anoitecido já, quando os fiscaes, repoltreados n'um trem, se dirigiam para esta cidade, trazendo consigo os lumes apprehendidos, conscios de que não haviam perdido o seu tempo.

Ao chegar o carro a S. Braz do Carmo, porém, viram que lhes estava preparada uma affectuosa recepção, [pois havia alli, postados na estrada, homens e mulheres em abundancia, estando aquelles munidos de fouces encabadas, verapaus e diz-se que até revolvers havia nas mãos de alguns. Ao passar o carro, o primeiro que soffreu as consequências da apprehensão foi o cocheiro, que recebeu uma violenta pancada, caindo abalxo da boleia.

Os fiscaes saltaram do trem e procuraram defender-se da furia popular, puxando dos seus revolvers, mas conservando-se comtudo nos limites da prudencia, o que decerto evitou o aggravamento do conflicto.

N'esta altura as mulheres aproveitaram-se da confusão e evadiram-se com os saccoes que estavam no carro.

Os fiscaes, depois de invectivados pela população amotinada julgaram conveniente retirar-se para esta cidade, onde participaram o occorrido aos seus superiores.

Consta-nos que se vai proceder a investigação para processar os aggressores.»

**Preço dos cereaes**

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os cereaes regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	520
Dito amarello	.	500
Centeio	.	660
Milho alvo	.	600
Feijão branco	.	18000
Dito amarello	.	900
Dito fradinho	.	640
Paingão	.	700
Batatas	.	360
Azeite, annude	.	48200
Ovos, 6 por	.	80

**IVROS & JORNAES**

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da Nova Collecção Popular, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Bantos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os Amores de Margarida de Borgonha, porque n'elle apparecem documentos ineditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um bispo», «O poço que fallia», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**Vinganças de Mulher**

E' o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel nuctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.<sup>a</sup>, da rua do Ma-

rechal Saldanh, em Lisbon, está publicandoo em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas — 200 réis cada tomo mensal em brochura.

**Livraria Mesquita Pimentel**

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita a rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim: que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir em promptidão inexcusable de qualquer parte da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

**Almanach das Aldeias**

A illustrada empreza da «Gazeta das Aldeias» não contente com a magnifica propaganda agricola que d' seu bello jornal vem fazendo, lança á publicidade annualmente um interessantissimo «Almanach das Aldeias», cujo modico preço de 150 réis o põe ao alcance de todas as bolsas.

Reveremos o de 1902—quinto anno de publicação—collahofado distinctamente.

Além do calendario usual, publica um cuidado calendario agricola, subscrito pelo distincto agronomo Rodrigues de Moraes, onde vem apontados os diversos trabalhos agricolas a praticar em cada mez do anno. A seguir as seguintes secções todas variadamente collahoradas: Agricultura, Viticultura, Arboricultura, Hortu e Jardins, Technologia rural, Arthermia, Hygiene, e medicina pratica, Economia rural e conhecimentos praticos, Processos e receitas uteis.

E' como se vê um livro não só util mas ussi indispensavel para o agricultor.

**Para as crianças**

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até... dos adultos.

Insero este fasciculo os seguintes contos: O Real bem ganho — Quem muito falla pouca acerta — O Juramento — Os Teimosos advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, e que prova quem merece o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisbon, srs. Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>, omi livraria na rua de S. Roque, n. 108.

**O Marquez de Pombal**

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro e Monge*, o brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido, a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Ja por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que doleitam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escolhida.

**Encyclopedia das Familias**

Entrou no seu 16.º anno a «Encyclopedia das Familias», uma das melhores e mais baratas revistas que se tem publicadas neste paiz. Felicitamos os seus incansaveis editores, os srs. Lucas-Filhos e fazemos votos pelas prosperidades de tão util publicação.

O seu preço é modicissimo, pois é unicamente de 800 réis por anno e assigna-se na empresa editora de Lucas-Filhos, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

**Historia Socialista**

Recebemos o 12.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o co-

nhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

**Romances Escolhidos**

Recebemos d'esta bibliotheca, umas das mais acreditadas que existem em Lisboa e que tão bons serviços tem prestado, o romance «Fogo e Gelo», da condessa Dash, em dois volumes, obra empolgante, repassada de commoção, d'espírito e todo elle

abedecendo a um cunho e inspiração de verdadeiro artista.

Recomendamos com o maior empenho a collecção dos «Romances Escolhidos», que tem a sua séde na rua da Barrocas 130, a qual apresenta no mercado livros de 240 a 320 paginas pelo modico preço de 100 réis, presidindo sempre a maxima escolha n'essas obras d'interesse e que levam a passar-se umas horas deliciosamente empregadas.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario Illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega-

Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 - Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 - Porto.

**Sonho e Mysterio**

E' o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigozo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam antevar um poeta de valor no principiante de hoje.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias a citar os auzentes em parte incerta Custodio Nogueira, e mulher Paulina, da freguezia da Lage, d'esta comarca, a fim de na segunda audiencia posterior áquelle prazo, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio no «Diario do Governo», verem accusar a citação e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias seguintes, em que possam contestar a habilitação passiva requerida por appenso á acção ordinaria de expropriação para aqueducto, que move em Francisco Lopes e mulher Maria de Araujo Oliveira, da mesma freguezia, a fim de contra os citandos e de mais co-réos correr seus termos a dita acção, como herdeiros da ré fallecida, mãe e sogra Maria, tambem conhecida Bibiana Felisberta Ermelinda, moradora que foi na freguezia da Lage; declarando-se que as audiencias no referido juizo se fazem no respectivo tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, não sendo dias

santificados ou feriados, porque, sendo-o se fazem nos immediatos, não sendo tambem impedidos.

Villa Verde, 24 de Outubro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito  
1516) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Gonçalves, que foi moradora na freguezia de Valdeu, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias a citar seu marido, Gregorio Antunes, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do mesmo inventario.

Villa Verde, 24 de Outubro de 1902.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
1517) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

No dia 9 de novembro proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia, ne inventario a que se procede por obito de Custodia de Oliveira, moradora que foi na freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca,

se tem de arrematar e ser entregue a quem maior lanço offerecer, ficando porém toda a contribuição de registo por tituto oneroso, a cargo do arrematante, o predio seguinte:

Uma morada de casas e eldo da vivenda, sitas no lugar do Carvalho, freguezia de Cervães, que se compõe de cosinha, quarto e coberto, e o eldo de terreno inculto com algum vidonho, avaliada na importancia de 685880 réis.

Todos estes predios vão á praça para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem querendo, dentro do prazo legal.

Villa Verde, 15 de Outubro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar a confraria credora da Senhora do Rozario, da Sé Primaz, da cidade de Braga, para deduzir querendo os seus direitos no inventario orphanologico a que procede por obito de Antonio José Rodri-

gues, morador que foi na freguezia de São Christovão do Pico, de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 15 de Outubro de 1902.

Verifiquei.

O juiz de direito  
1514) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,  
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar o interessado João da Rocha, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de assistir a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de Antonio Joaquim da Rocha, morador que foi

na freguezia d'Aboim, d'esta mesma comarca.

Villa Verde, 15 de Outubro de 1902.

Verifiquei,  
O juiz de direito

1515) Teixeira de Sequeira.  
O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

**Escritorio de negocios ecclesiasticos**

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela  
e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menores sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente práctica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Ports.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e crianças

1ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

edição com figurinos colorido

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa,

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeitos, 78-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escripturizada na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço ou recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

edição illustrada com cromos e gravuras.

**PHARMACIA MODERNA**

Analyses clinicas e bacteriologicas sob a direcção dos clinicos Gaspar Macedo e Custodio Pinto.

Exames microscopicos de escarrhos, urinas e productos pathologicos.

Esterilisações e preparações de séros e sucos physiologicos.

Séros physiologicos, gelatinado, anti-streptococi e de Roux.

**PHARMACIA HOMŒOPATHA**

PEFUMARIAS

Correspondencia directa com as principaes fabricas nacionaes e estrangeiras de productos chimicos e pharmaceuticos.

Todas as formulas e preparações são feitas sob a direcção do pharmaceutico

**JOSÉ MACEDO**

55, Campo de Sant'Anna, 59 — BRAGA.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOES BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os assignadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes nesta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, — Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lágrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
**60 réis** | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: **As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr.** Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismos! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Destaccho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO  
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º — LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

**HISTORIA**

**REVOLTA DO PORTO**

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 135, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, ilust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India o ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3,000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 —Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1902.